

SANTO ÂNGELO

RIO GRANDE DO SUL



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SANTO ÂNGELO

RIO GRANDE DO SUL

- ★ **ASPECTOS FÍSICOS** — *Area: 6 367 km²; altitude: 289 m; temperatura média em °C das máximas: 33,4; das mínimas: 6,5; compensada: 20,1; precipitação anual: 1 867 mm.*
- ★ **POPULAÇÃO** — *89 601 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 14 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ★ **BASE ECONÔMICA** — *Pecuária e produção de feijão e milho.*
- ★ **ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS** (na sede) — *10 atacadistas, 131 varejistas, 71 de prestação de serviços e 6 agências bancárias; em todo o Município — 378 estabelecimentos industriais.*
- ★ **TRANSPORTES** (número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) — *2 trens, 800 automóveis e caminhões (só nas rodovias), 2 aviões comerciais.*
- ★ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — *3 424 ligações elétricas, 9 hotéis, 6 pensões e 2 cíne-teatros.*
- ★ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — *5 hospitais gerais com 459 leitos; 13 médicos no exercício da profissão.*
- ★ **ASPECTOS CULTURAIS** — *287 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino secundário, 1 de comercial e 1 de pedagógico; na sede municipal: 2 jornais em circulação, 3 tipografias e 3 livrarias.*
- ★ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1954** (milhares de cruzeiros) — *receita total: 9 500; receita tributária: 4 100; despesa: 9 500.*
- ★ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — *15 vereadores em exercício.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

FORAM os jesuítas os primeiros desbravadores da área em que se situa o Município de Santo Ângelo, ao tempo em que a região estava compreendida nos domínios espanhóis da margem esquerda do rio Uruguai.

Foi o padre Roque Gonzalez, protomártir da civilização sul-rio-grandense, que, transpondo o Uruguai em 1626, iniciou o estabelecimento de várias reduções para a catequese dos indígenas. Depois de seu martírio em 15 de novembro de 1628, outros jesuítas continuaram a obra, chegando a fundar, até 1634, dezoito reduções, duas das quais situadas em terras do atual Município: a de São Carlos de Capi, fundada em 1631 pelos padres João Mola e Felipe Viveiros, e a de Apóstolos de Caçapaguaçu, à margem direita do rio Ijuizinho, criada dois anos mais tarde pelo padre Adriano Crespo.

Tôdas as reduções foram, no entanto, arrasadas pelos bandeirantes entre 1636 e 1638.

Tempos depois, os mesmos padres jesuítas fundaram os sete Povos de Missões, três dos quais — São Miguel, São João Batista e Santo Ângelo — estavam situados no território dêsse Município. O primeiro, fundado em 1687, foi a capital das Missões e chegou a ter uma população de mais de 10 000 habitantes; o segundo, em 1698, com uma colônia desligada da cidade de São Miguel pelo padre Antônio Sepp, e o terceiro, criado em 1707, com uma colônia de índios catequizados de Conceição.

Os sete Povos de Missões foram dirigidos e governados pelos jesuítas até 1769, quando da expulsão dêsses sacerdotes dos domínios espanhóis. Sob êsse regime, tinham alcançado notável desenvolvimento nas indústrias e nas artes. Depois da retirada dos religiosos, as povoações entraram em decadência.

Com o fito de conquistar o Território das Missões, incorporando-o ao domínio português, José Borges do Canto, em 1801, entrou em São Miguel, localidade pouco distante da atual sede do Município, donde exigiu a rendição de São João e Santo Ângelo. Consolidada a conquista, ficou o agrupamento quase abandonado: o Recenseamento de 1803 dava para todo o Território missionário uma população de apenas 7 951 pessoas.

Com a invasão de Frutuoso Viana, em 1828, as reduções foram saqueadas e destruídas. Santo Ângelo e os outros Povos ficaram, então, à mercê de aventureiros em busca de imaginários tesouros que teriam sido ali deixados pelos padres da Companhia de Jesus.

A situação não se modificou até que, em 1831, Francisco de Paulo e Silva, desejando encontrar vestígios de antigas estradas jesuíticas, conseguiu sesmarias na região, juntamente com Antônio Manuel de Oliveira Bento Barbosa e outros.

Estando assim povoada, foi a localidade elevada a freguesia em 14 de janeiro de 1857. Em 1873 já era vila, com sua Câmara instalada no ano seguinte. O primeiro intendente eleito foi Vidal de Moura (1896). Data dessa época a organização metódica da vida comunal.

De acordo com a divisão territorial vigente em 1.º de julho de 1955, Santo Ângelo compõe-se de 7 distritos: Santo Ângelo, Caturipe, Chiapetta, Coimbra, Entre Ijuís, Inhacorá e São Miguel das Missões.

POPULAÇÃO

Aspectos Gerais

SANTO ÂNGELO possuía 89 601 habitantes em 1.º-VII-1950, data do último Recenseamento Geral do Brasil. É o 49.º Município da relação dos mais povoados em todo o País, dentre os 1 894 que existiam naquela data. Está em 9.º lugar na lista dos municípios mais populosos do Rio Grande do Sul:

Pôrto Alegre	394 151
Pelotas	127 641
Santa Rosa	120 012
Erechim	119 529
Três Passos	111 808
Passo Fundo	101 887
Soledade	95 869
Cachoeira do Sul	94 110
SANTO ÂNGELO	89 601

Côr

EM SANTO ÂNGELO, há forte concentração de pessoas que se declararam de côr branca por ocasião do Recenseamento:

Côr	População presente	% sobre o total
Branca	82 694	92,29
Parda	4 549	5,08
Preta	2 193	2,45
Sem declaração ...	164	0,18
TOTAL	89 601	100,00

O total de 89 601 pessoas inclui uma que se declarou de côr amarela.

Religião

DENTRE os 89 601 habitantes recenseados, 73 996 declararam-se católicos romanos, 11 033 protestantes, 3 772 espíritas; 351 pessoas não tinham religião, 285 pertenciam a outras religiões e 164 não especificaram a que professavam.

Nacionalidade

ONÚMERO de estrangeiros ascendia a 1 025 e o de brasileiros naturalizados a 307.

Localização da população

A POPULAÇÃO do Município concentra-se na zona rural, como se verifica pelos resultados do último Recenseamento:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTES	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade de Santo Ângelo.....	13 573	15,15
Vilas.....	4 394	4,90
Catuípe.....	1 178	1,31
Entre Ijuís.....	385	0,43
Jiruá.....	1 617	0,69
Independência.....	103	0,18
Inhacorá.....	313	0,35
São José do Inhacorá.....	447	0,50
São Miguel das Missões.....	291	0,32
Quadro rural.....	71 634	79,95
TOTAL (todo o Município).....	89 601	100,00

A população municipal localiza-se preferentemente na zona rural (80%).

Em todo o Estado do Rio Grande do Sul, 66% da população localiza-se no quadro rural.

De outro lado, os dados registrados a seguir revelam que 89% dos estabelecimentos eram dirigidos pelo proprietário:

CONDIÇÃO DO RESPONSÁVEL	ESTABELECIMENTOS	
	Número	Área (ha)
Proprietário.....	7 293	436 034
Arrendatário.....	315	21 573
Ocupante.....	339	11 482
Administrador.....	247	94 757
TOTAL.....	8 194	563 846

As principais despesas realizadas em 1949, por 8 194 estabelecimentos que apresentaram informações, distribuíam-se, em milhares de cruzeiros, do seguinte modo: salários — 3 735; impostos — 1 861.

Em 1953, a produção agrícola do Município, segundo estimativa do Serviço de Estatística da Produção, foi da ordem de 60 172 milhares de cruzeiros, representando 0,58% sobre a produção do Estado.

No ano em referência, os principais produtos agrícolas foram os seguintes:

PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Feijão (1).....	19 655	32,67
Milho.....	10 520	17,48
Trigo.....	8 400	13,96
Mandioca mansa.....	5 550	9,22
Arrozes em casca.....	4 862	8,08
Alfafa.....	4 800	7,98
Outros.....	6 385	10,61
TOTAL.....	60 172	100,00

(1) Inclusive feijão soja.

O feijão coloca-se em posição de relêvo entre os demais produtos; juntamente com o milho, representa 50% da produção agrícola do Município.

A produção de feijão e milho teve o seguinte desenvolvimento no período 1949/53:

ANOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr\$ 1 000)	
	Feijão	Milho	Feijão	Milho
1949.....	3 793	8 561	9 355	8 989
1950.....	3 793	11 376	6 638	8 532
1951.....	4 317	14 442	7 195	8 425
1952.....	3 300	12 135	9 075	18 203
1953.....	7 128	6 312	19 655	10 520

No biênio 1952/53, nota-se o acentuado declínio da produção municipal de milho, enquanto a de feijão tem nítido incremento.

A produção de farinha de milho no Município, no triênio 1950/52, está assim discriminada (Departamento Estadual de Estatística):

ANOS	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1 000)
1950.....	2 499	3 296
1951.....	2 157	3 202
1952.....	2 577	7 294

Indústrias de transformação

A PENAS 6% da população econômicamente ativa, no Município, concentra-se no ramo "indústrias de transformação".

A tabela a seguir, organizada com os resultados do Censo Industrial, permite verificar a importância das indústrias de transformação no quadro de todas as indústrias de Santo Ângelo:

CLASSE DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos 1.º-1-1950	Operários ocupados em 1949 (média mensal)	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1949 (1)	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total
Indústrias extractivas.....	7	14	1 533	1,52
Produtos minerais.....	4	5	192	0,19
Produtos vegetais.....	3	9	1 341	1,33
Indústrias de transformação..	226	880	98 286	97,58
Transformação de minerais não metálicos.....	30	139	2 523	2,50
Metalúrgica.....	(x)	5	380	0,38
Mecânica.....	(x)	23	983	0,98
Material elétrico e material de comunicações.....	—	—	—	—
Material de transporte (construção e montagem).....	(x)	10	117	0,12
Madeira.....	67	103	5 874	5,83
Mobiliário.....	8	52	2 499	2,48
Papel e papelão.....	—	—	—	—
Borracha.....	—	—	—	—
Couros e peles e produtos similares.....	3	51	6 424	6,38
Química e farmacêutica.....	6	12	1 668	1,66
Têxtil.....	(x)	—	2	0,00
Vestuário, calçado e artesfatos de tecidos.....	4	51	2 607	2,59
Produtos alimentares.....	85	237	32 426	32,19
Bebidas.....	11	21	554	0,55
Fumo.....	(x)	159	41 676	41,37
Editorial e gráfica.....	3	14	477	0,47
Diversas.....	(x)	3	76	0,08
Construção civil (2).....	—
Serviços industriais de utilidade pública.....	7	20	911	0,90
TOTAL GERAL.....	240	914	100 730	100,00

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados da classe "Construção civil" sómente são apresentados para o conjunto do Estado.

Têm contribuição mais acentuada a indústria de fumo (41%) e a de produtos alimentares (32%).

Segundo os resultados do Registro Industrial para 1952, o valor de toda a produção industrial do Município — 128 milhões de cruzeiros — representou cerca de 1% do total estadual. Foram pesquisados 55 estabelecimentos, que ocupavam 806 pessoas, das quais 596 eram operários.

Os salários e vencimentos pagos aos operários e demais pessoas ocupadas nesses estabelecimentos ascenderam a 10 milhões de cruzeiros; as despesas de consumo, a 102 milhões, assim discriminadas: com matérias-primas, 97 milhões; embalagens, 4 milhões; combustíveis e lubrificantes, 1 milhão.

Convém assinalar que as apurações do Registro Industrial não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e, sim, apenas os que ocupavam 5 ou mais pessoas.

Prestação de serviços

RELATIVAMENTE a êsse ramo, que congrega parte da população econômicamente ativa do Município, o Censo dos Serviços (1.º-I-1950) revelou os seguintes resultados preliminares:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	Estabelecimentos	Capital aplicado (Cr\$ 1 000)	Pessoal ocupado (1)
Serviços de alojamento e de alimentação	53	5 549	122
Serviços de higiene pessoal.....	22	195	33
Serviços de diversão e de radiodifusão.	5	872	21
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	147	3 827	301

(1) Inclusive chefes de serviço e outros empregados não ligados diretamente à execução de serviços.

Os 227 estabelecimentos que exploravam serviços ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 477 pessoas, das quais 158 eram operários e 100 empregados.

Dos 2 015 habitantes que declararam exercer atividades no ramo "prestação de serviços", apenas 477 pessoas, ou seja, 24%, a exerciam em estabelecimentos devidamente instalados; os demais, ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Em 1949, a receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos atingiu 12 236 milhares de cruzeiros, ou seja, 12% do valor da produção realizada pelos estabelecimentos industriais:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	Salários e vencimentos	Outras despesas	Receita
	(Cr\$ 1 000)		
Serviços de alojamento e alimentação.	203	790	4 136
Serviços de higiene pessoal.....	149	68	562
Serviços de diversão e de radiodifusão	196	374	985
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	1 182	(1) 2 186	6 553

(1) Consumo de matérias-primas, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica.

Predominam econômicamente os serviços de confecção, conservação e reparação, cuja

receita — 6 553 milhares de cruzeiros — representa 54% do valor total da receita de todos os serviços.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Viação Férrea Rio Grande do Sul e se comunica com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Ijuí — 1) Rodoviário: 56 km; 2) Ferroviário: 56 km.

Santa Rosa — 1) Rodoviário: 66 km; 2) Ferroviário: 74 km.

Santiago — 1) Rodoviário: 216 km; 2) Misto; a) rodoviário até São Luís Gonzaga: 79 km; b) ferroviário: 116 km.

São Luís Gonzaga — 1) Rodoviário: 79 km; 2) Aéreo: 70 km.

Três Passos — 1) Rodoviário: 174 km.



Tupanciretã — 1) Rodoviário: 175 km; 2) Ferroviário: 164 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 550 km; 2) Ferroviário: 595 km; 3) Aéreo: 356 km.

Capital Federal — 1) Ferroviário, via Marcelino Ramos, Itararé, SP (VFPSC), São Paulo, SP (EFS e EFCB): 2 631 km.

Convenções — V.F.P.S.C.: Viação Férrea Paraná-Santa Catarina; E.F.S.: Estrada de Ferro Sorocabana; E.F.C.B.: Estrada de Ferro Central do Brasil.

Transporte aéreo

SANTO ÂNGELO é servido por uma companhia de navegação aérea, a Viação Aérea Rio-grandense.

Segundo a Diretoria de Aeronáutica Civil, o aeroporto de Santo Ângelo apresentou, em 1954, o seguinte movimento:

Número de poucos	584
Passageiros transportados	
Embarcados	6 326
Desembarcados	9 403
Bagagem (kg)	
Embarcada	80 835
Desembarcada	78 774
Carga (kg)	
Embarcada	57 315
Desembarcada	143 960
Correio (kg)	
Embarcado	2 531
Desembarcado	2 498

COMÉRCIO LOCAL

AS VENDAS de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista, segundo o Censo Comercial de 1950 (dados preliminares):

	Valor (Cr\$ 1 000)
Comércio atacadista	80 572
Comércio varejista	75 348

Comparem-se êsses dados com os correspondentes a Pôrto Alegre e ao Rio Grande do Sul:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS EM 1949		
	Total	DOS ESTABELECIMENTOS	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr\$ 1 000)			

Rio Grande do Sul.....	14 939 874	8 762 805	6 177 069
Pôrto Alegre.....	7 247 898	5 488 011	1 759 887
Santo Ângelo.....	155 920	80 572	75 348

% de Santo Ângelo

Sobre Rio Grande do Sul.....	1,04	0,92	1,22
Sobre Pôrto Alegre.....	2,15	1,47	4,28

Os dados percentuais precisam a posição de Santo Angelo como praça comercial no Estado.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Santo Angelo quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	37 948	61,62
Não sabem ler e escrever.....	23 519	38,18
Sem declaração.....	126	0,20
TOTAL.....	61 693	100,00

Como se vê, 62% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 66%.

Ensino primário

ATABELA a seguir permite verificar que, tanto no Rio Grande do Sul como em Santo Ângelo, o número de crianças matriculadas nas respectivas unidades escolares constitui pouco mais da metade da população presente de 7 a 14 anos, recenseada em 1950:

ESPECIFICAÇÃO	Estado do Rio Grande do Sul	Município de Santo Ângelo
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º—VII—1950.....	815 165	18 792
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950).....	7 759	210
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950).....	452 972	11 496

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 56% no Rio Grande do Sul contra 61% em Santo Ângelo (% da matrícula geral sobre pessoas de 7 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1950/54, são os seguintes os dados disponíveis sobre as finanças do Município de Santo Angelo (Inspeção Regional de Estatística e Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1950.....	5 966	2 509	6 692	- 726
1951.....	7 991	2 977	7 860	+ 131
1952.....	7 373	3 135	7 690	- 317
1953.....	15 715	3 859	14 881	+ 834
1954 (1).....	9 500	4 100	9 500	-

(1) Orçamento.

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950/53, segundo o Departamento Estadual de Estatística, a Inspeção Regional de Estatística Municipal e o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950.....	3 603	10 999	5 966
1951.....	4 086	16 009	7 991
1952.....	6 255	19 454	7 373
1953.....	9 614	21 973	15 715

DIVERSOS ASPECTOS

DA VIDA MUNICIPAL

ENCONTRAM-SE em Santo Angelo as ruínas da Catedral de São Miguel, que refletem a antiga opulência do "Reino Teocrático Jesuíta Indígena junto ao Paraná e Uruguai" e a importância do Município no ciclo das Missões. O que resta do templo foi restaurado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1938, tornando-se monumento histórico.

A obra é de Giovani Primoli, construída em pedra de cantaria vermelha, no estilo renascimento italiano em declínio. Não é conhe-

cida em sua plenitude senão pela reconstituição que dela fêz o pintor Judicis de la Mirandole, em 1881, de acordo com desenho de um viajante francês que, na primeira metade do século XIX, andou pela região.

Existem ainda autênticas relíquias — imagens de santos em madeira, provenientes da Espanha. Atualmente fazem parte do acervo do "Museu das Missões", criado em 1940 e construído quase totalmente com material encontrado no próprio local.

No que se refere ao aspecto cultural, Santo Ângelo possui 287 unidades de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino secundário, 1 de comercial e 1 de pedagógico.

Conta a sede municipal com 3 livrarias, 3 tipografias e 2 jornais em circulação.

A assistência médico-hospitalar é prestada por 13 médicos no exercício da profissão. Há 5 hospitais gerais, totalizando 459 leitos disponíveis. A cidade tem 9 hotéis e 6 pensões, além de 2 cinemas.

Acha-se instalada na cidade uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Métodos estatísticos aplicados à economia e aos negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à teoria da estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1955	150,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM G. MADOW	120,00
<i>Pontos de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO	120,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — Idem	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1954	100,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1952	80,00
<i>Curso elementar de estatística aplicada à administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos — Construção e emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil up to date</i>	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-1955	70,00
<i>Estatística do comércio exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
Idem (janeiro a setembro de 1953)	70,00
Idem (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
Idem (janeiro a março de 1954)	60,00
Idem (janeiro a junho de 1954)	60,00
Idem (janeiro a setembro de 1954)	60,00
Idem (janeiro a março de 1955)	60,00
Idem (janeiro a junho de 1955)	60,00
<i>Censos Demográficos e econômicos</i> — Paraná ..	60,00
<i>Mapa do Brasil</i> , escala 1:5 000 000 — 1954	60,00
<i>Censo agrícola</i> — São Paulo	50,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Monografia histórica do Município de Campinas</i>	50,00
<i>Cadastro Industrial de São Paulo</i>	50,00
<i>Fórmulas empíricas</i> — T. R. RUNNING	40,00
<i>Censo Demográfico</i> — São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Espírito Santo, Alagoas, Santa Catarina	40,00
<i>Técnica da chefia e do comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	30,00
<i>Índice alfabético da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	20,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> (assinatura anual)	80,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> (idem)	80,00
<i>Boletim estatístico</i> (idem)	40,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do Conselho Nacional de Estatística (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escórcio histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José Carlos de Macedo Soares

Secretário-Geral: Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

- 1 — ILHÉUS. 2 — ITABUNA. 3 — TERRITÓRIO DO GUAPORÉ. 4 — TERRITÓRIO DO RIO BRANCO. 5 — PELOTAS. 6 — CAMPOS. 7 — SOROCABA. 8 — NOVA IGUAÇU. 9 — CAMPINAS. 10 — CAMPINA GRANDE. 11 — MARÍLIA. 12 — RIBEIRÃO PRÊTO. 13 — BOTUCATU. 14 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. 15 — ARACAJU. 16 — BENTO GONÇALVES. 17 — SÃO GONÇALO. 18 — ALAGOINHAS. 19 — MACEIÓ. 20 — PARANAGUÁ. 21 — JAGUARÃO. 22 — BAJÉ. 23 — DIAMANTINA. 24 — VITÓRIA DA CONQUISTA. 25 — ITAPORANGA. 26 — ITAJAÍ. 27 — CAÇAPAVA. 28 — PETRÓPOLIS. 29 — NOVA Friburgo. 30 — PÃO DE AÇÚCAR. 31 — LAJES. 32 — PARNAÍBA. 33 — PASSO FUNDO. 34 — MURIAÉ. 35 — TERRITÓRIO DO AMAPÁ. 36 — PIRACICABA. 37 — JEQUIÉ. 38 — PORTALEGRE. 39 — MARACANÃ. 40 — MONTES CLAROS. 41 — LONDRINA. 42 — PENEDO. 43 — PONTA GROSSA. 44 — BATALHA. 45 — MANAUS. 46 — CAROLINA. 47 — ARACATI. 48 — UBERLÂNDIA. 49 — SALVADOR. 50 — CHAPECÓ. 51 — CEARÁ-MIRIM. 52 — PICOS. 53 — LAGUNA. 54 — ABAETETUBA. 55 — SÃO MIGUEL DO TAPUIO. 56 — BAURU. 57 — SÃO JOSÉ DO CALÇADO. 58 — ITABAIANA (PB.). 59 — SANTO ÂNGELO. 60 — BLUMENAU. 61 — ANÁPOLIS. 62 — JUIZ DE FORA. 63 — QUIPAPÁ. 64 — CAMPO GRANDE. 65 — FLORIANÓPOLIS. 66 — MUTUÍPE. 67 — GUARAPARI.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e oito dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e seis.

